



A EXPOSIÇÃO DE PACIENTES EM AMBIENTE HOSPITALAR AO FUMO DE TERCEIRA MÃO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA

ISABELLA REIS ARAUJO DE CARVALHO

Introdução: É reconhecido pelas literaturas que o tabagismo encontra-se na esfera das maiores causas de morte no mundo e a sua prevalência em 22,3% da população mundial, em 2020, reflete a notória importância de seus efeitos a curto e longo prazo. Nesse sentido, o fumo de terceira mão é uma expressão que se refere a contaminação indireta por componentes do cigarro que ficam impregnados em objetos, superfícies e roupas, por exemplo, onde o cigarro foi anteriormente utilizado. Esse efeito é ainda mais preocupante no ambiente hospitalar, em que os pacientes encontram-se vulneráveis e fragilizados fisicamente, e muitos profissionais atuantes nesse cenário fazem uso dessa substância, muitas vezes, sem reconhecer que podem estar contaminando essa população. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo evidenciar, por meio de revisão da literatura, a exposição de resíduos do cigarro a pacientes hospitalizados através de profissionais da saúde. **Materiais e Métodos:** como instrumento de pesquisa, utilizou-se bases catalogadas da Scielo, artigo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, além de artigo da Universidade de Juiz de Fora, UFJF. **Resultados:** Diante das revisões, observou-se que, historicamente, existe a ideia de que profissionais da saúde são exemplos de bons comportamentos ou que são os melhores propagadores de "mensagens saudáveis". Apesar disso, é visto também que 41% de 266 profissionais entrevistados, fazem uso de tabaco no local de trabalho, mesmo sendo favoráveis às legislações que proíbem fumar em locais fechados. Além disso, o fumo de terceira mão provoca alterações na expressão gênica, como no gene P53, gerando um potencial efeito carcinogênico. **Conclusão:** Diante da revisão, conclui-se que existe incoerência perante a imagem do profissional da saúde e sua atitude diante do tabagismo no ambiente hospitalar que, além de viabilizar a contaminação por meio de roupas e objetos que utilizam em contato com o paciente, podendo agravar doenças pulmonares devido aos resíduos tóxicos do cigarro, ignoram as legislações que visam a proibição do ato de fumar em ambiente fechado. Sendo assim, é evidente que ações devem ser tomadas a fim de evitar esse tipo de contaminação no ambiente de extrema vulnerabilidade discutido.

Palavras-chave: **AMBIENTE HOSPITALAR; TABAGISMO; PROFISSIONAIS DA SAÚDE; FUMO DE TERCEIRA MÃO; CONTAMINAÇÃO**